**Comenio e a didática**

Júlio César Heleno Gomes

 Conhecer Comenio, ou Comenius, foi surpreendente. Um idealista. Sua formação protestante, feita com piedade e rigidez, inspira muito quando se pensa em toda a influência que teve não só na Educação, mas também nas áreas de Ética, Filosofia e Religião (pelo menos essas), trazendo pensamentos revolucionários. Revolucionário é um ótimo termo para definir Comenius: ultrapassava barreiras e questões para pensar e colocar em prática suas ideias a respeito da Educação.

 “Ensinar tudo a todos” era seu tema de vida. E ele encarava esse tema como Arte. Entendia que, como Arte, poderia ser aprendida e exercitada para um serviço cada vez melhor do educador aos educandos e ao mundo.

 Comenio, é encarado como o pai da Didática Moderna, sendo citado nas Notas do Editor de seu principal Livro que, se vivesse hoje, Comenius adotaria a utilização de eBooks como reforço para seu trabalho de divulgação da pansofia (sabedoria que abrange todos e tudo). Para ele, a Didática é definida como a prática de educar e como o ofício de ensinar.

 Seu esforço era para que o ensino da linguagem acontecesse entre alunos e professores. Comenius acreditava que não bastava transmitir um conhecimento, sendo necessário e urgente que o objeto do ensino tenha sentido e valor para quem o aprende, muito diferente do que ocorria em sua época e que ainda ocorre em tempos pós-modernos em muitas escolas, onde o conhecimento é repassado em forma de decoração ou em fórmulas para se resolver problemas específicos.

 Se esforça para que o aprendizado aconteça através dos sentidos, pois por eles o mundo exterior é conhecido. As impressões colhidas pelos sentidos, devem então ser analisadas (inclusive pelo conhecimento já adquirido) e posteriormente utilizadas para a composição da educação que traz mais sentido e mais valor.

Ao contrário do costume da época que era de apenas aceitar o que era ensinado, sem questionar ou prová-lo, Comenius adotou o método empírico para explorar os conhecimentos e o mundo. Prezava por testar e demonstrar o que pensava e ensinava, utilizando-se de todas as ferramentas disponíveis para a apreensão do conhecimento. Acreditava que por trás do aparente caos, existe uma harmonia no universo, que pode ser provada e comprovada pelas pessoas que são educadas em sua forma.

 Sua didática tem fundamentos nos pontos: entendimento, conservação e práxis, sendo interpretados como aquisição de conhecimentos, virtudes e religião, que são extremamente vinculadas ao intelecto, à vontade e à memória. Para Comenius, esse ciclo virtuoso de aprendizagem, boa convivência e proximidade do Criador poderia, e deveria, ser disponibilizado a todos os homens. Se todos os homens vivessem assim, todo o mundo seria melhor.

 Seu preceito de “Tudo o que se ensina, ensine-se como coisa do mundo de hoje e de utilidade certa” nos traz sentido de que a educação deve dar adequação ao mundo que é comum ao aluno e que precisa ser útil à ele, no momento da aprendizagem e também em toda a sua vida. Se alcançar as duas características (comunhão e praticidade), o educador terá mais chances de atingir seu objetivo proposto. Se fizer o contrário, o conhecimento será apenas teórico, não aplicável e, logo, esquecido. O CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude) tão conhecido e utilizado em nosso século já era uma proposta embrionária de Comenius: O aluno deve conhecer, saber usar esse conhecimento e querer usar esse conhecimento.

 Sua proposta de educação em tempo integral e para todos, provinha de seu argumento de que os educadores podem “iluminar todos os homens com a verdadeira sabedoria, para os organizar numa perfeita administração civil, e para os unir a Deus pela verdadeira religião, de modo que ninguém se desvie do objetivo para que foi enviado ao mundo”. Mais do que espiritual, a proposta de Comenius com esse argumento é o de que, se o homem tem a verdadeira sabedoria (entendida por aquele ensino que dá praticidade e utilidade ao objeto estudado), saberá melhor viver com ele mesmo e com os outros, se relacionando bem também com Deus (a verdadeira religião), entendendo assim, após se entregar a esses três relacionamentos (ele mesmo, os outros e Deus), sua vocação. Entendida a vocação, todos tem muito a ganhar: quem a descobriu – por se tornar inteiro em relação a seu objetivo de vida e seu relacionamento com Deus e com os outros – que são muito beneficiados pelo saber da vocação de quem a descobriu. Comenius acreditava que se todo homem tivesse a oportunidade de saber o “objetivo para que foi enviado ao mundo”, teríamos um mundo em “perfeita administração”.

 O contraponto da questão da educação universal (para todos), é que Comenius acreditava que o conhecimento era finito e imutável. Sabemos hoje que o conhecimento é infinito e muda a cada dia, ainda mais quando considerado todas as ferramentas tecnológicas disponibilizadas a nós. De qualquer forma, a descoberta da vocação pessoal é o caminho a ser considerado como o mais objetivo e especial para o homem.

Para Comenius, a educação deve nos levar para perto do Criador, nos mostrando como exercitar nossas virtudes potenciais (inclusive na execução da nossa vocação). As nossas virtudes potenciais devem atingir a todos, independente de qualquer situação. O homem deve ser educado, de acordo com o pensamento de Comenius, para a vida eterna: como o espírito é imortal, não há motivos de se buscar apenas qualidades, conhecimentos e bens terrenos, mas as qualidades e a sabedoria para estarmos mais perto do Criador.

A racionalização de todas as ações educativas, incluindo desde a teoria didática até as questões práticas da sala de aula, trouxe inúmeros benefícios a todos os entes da educação. A sociedade enxergaria a educação como processo estruturado, valorizando-o. Quando os resultados dessa educação acontecessem, a sociedade daria ainda mais valor e respeito à educação. Além disso, acreditava que a sistematização do processo educativo contribuiria com a facilitação da tarefa de elaboração de aulas e conteúdo, deixando o educador com mais tempo disponível para se dedicar ao estudo do conteúdo e de formas de aplica-lo e ensiná-lo. Para os alunos, os benefícios seriam expressados por seus professores mais bem preparados para o ensino prático e pelo motivo de a sociedade valorizar a educação, da qual ele fazia parte.

Comenius defende que a educação das crianças deve acontecer em idade tenra, aconselhando que fossem construídas escolas maternais – assim teriam a possibilidade de conquistar conhecimentos básicos desde cedo e que, esses, poderiam ser desenvolvidos em idades maiores.

Além de indicar que a educação deve começar cedo, Comenius faz outras orientações práticas, que podem resumir seus pensamentos e toda a sua vida dedicada a pensar e fazer a Educação acontecer de uma melhor forma, como:

1. Para o mesmo aluno e a mesma matéria, apenas um professor é necessário.

2. A educação de costumes deve ser anterior a outros ensinamentos.

3. Os pais, os professores, as escolas, as coisas (inclusive o prédio e os itens da escola), os métodos de ensino e as autoridades civis são incentivadores ao saber e ao ensinar.

4. A utilização do método deve trazer redução de trabalho na ação de aprender.

5. As regras sejam em número reduzido e descritas em palavras poucas e claras, citando exemplos de aplicação.

6. Os professores e os alunos devem ter a mesma língua materna.

7. As explicações devem ser dadas em língua comum entre aluno e professor.

8. No aprendizado de uma nova língua, a língua comum deve ser a língua de explicação.

9. No estudo da nova língua, a ordem de compreensão, escrita e fala deve ser respeitada.

10. As matérias devem ser coordenadas e apresentadas, pelo menos inicialmente, com ilustrações e exemplos próximos da capacidade de compreensão do aprendiz (incluindo suas realidades).

11. A ordem: sentidos – inteligência – juízo deve ser seguida nos exercícios do aprendizado (com risco de não evolução do aprendiz).

12. Mais tempo deve ser utilizado no estudo privado e menos tempo no ensino público.

13. A memorização deve ser incentivada apenas para itens fundamentais.

14. O ensino deve acontecer de modo progressivo.

15. Deve existir observação e valorização do desejo de novos conhecimentos.

16. O entendimento deve ser prévio à decoração.

17. A forma e a indicação da regra devem ser apresentadas antes da execução de uma ação.

18. A violência (de qualquer forma) não deve ser utilizada no processo educacional.

19. Todas as coisas devem ser apresentadas e explicadas aos educandos.

20. A utilização dos sentidos deve ser utilizada em seu potencial máximo.

21. O ensino deve preceder, imediatamente, à aplicação útil dele.

22. Todas as disciplinas devem ser ensinadas de uma só forma.

É interessante observar a praticidade com que Comenio trata de todo o processo de ensino-aprendizagem. Nessas indicações acima, é possível perceber como ele enxergava o mundo. É também possível reconhecer que, à sua época, os pensamentos eram verdadeiramente revolucionários. Além disso, é possível, ao ler cada item, pensar na evolução desse processo extremamente sensível e complexo – que é o processo educacional, lembrando de exemplos que “funcionam” e que “não funcionam” em nossa época.

 A publicação de sua Obra mais ambiciosa e, diga-se, a obra de sua vida, a Didática Magna, marca o início da estruturação da Pedagogia e da Didática. Se pudesse ser resumida, é, ao mesmo tempo, processo e tratado. Processo porque entende a aprendizagem como processo regular e Tratado porque traz noções muito além de seu tempo, demonstrando que o ato de ensinar e a arte de ensinar são dois pressupostos que se entrelaçam até não poderem mais ser separados, tamanha é a dificuldade de definição entre ato e arte.

 Ao falar em educação para todos, Comenius se referia também à inclusão das mulheres na educação, fato ainda controverso para a época por diversas razões e argumentos. Como já mencionado, ele era revolucionário em seus pensamentos, argumentos e ações. Só alguns anos depois é que as mulheres tiveram acesso a estudos e a formações, se assim desejassem.

 Comenio desejava mudar a sociedade pela educação e a escola pela didática. E conseguiu, pelo menos, muito influenciar esses quatro entes.

**Referências**

 <https://www.ebiografia.com/comenius/> acessado em 08/07/2021 às 00h46

  [Didática magna](http://bibliografia.bnportugal.pt/bnp/bnp.exe/registo?1920587) / Comenio. - 6ª ed